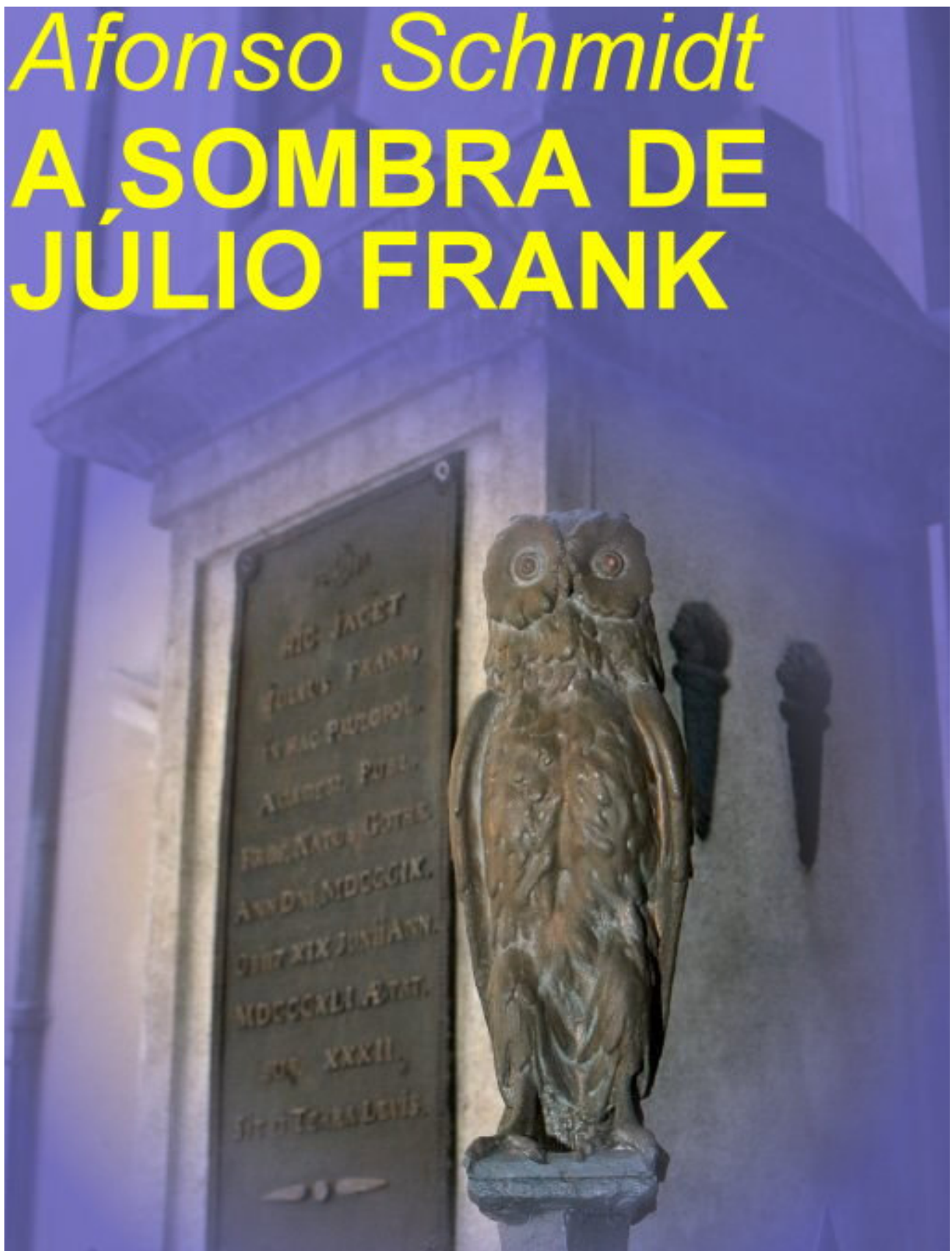


Afonso Schmidt

A SOMBRA DE JÚLIO FRANK



A Sombra de Júlio Frank (1942)
Afonso Schmidt (29-06-1890 – 3-04-1964)

Fonte digital
Digitalização da edição em papel
Editora Anchieta Ltda. - 1942

Afonso Schmidt e sua palheta azul
©2008 Rosani Abou Adal

Edição eBooksBrasil

© 2008 Afonso Schmidt

USO NÃO COMERCIAL * VEDADO USO COMERCIAL

NOTA DE COPYRIGHT

Esta edição é feita em “fair use”, em benefício de um direito moral do autor infelizmente não contemplado pela Lei 9.610 de 19/02/1998 [Lei dos Direitos Autorais].

Ela não menciona, entre os Direitos Morais do Autor (Artigo 24) o mais importante dentre eles, como qualquer autor sabe: o de ter sua obra divulgada, em vida e, principalmente, após sua morte.

Caso haja, nesta publicação, a violação de qualquer direito patrimonial (o que não acreditamos, visto a obra não ter sido reeditada recentemente e a presente edição estar sendo disponibilizada com cessão pública, que aqui fica declarada, de todo e qualquer direito patrimonial sobre ela), os detentores legítimos de tal direito, caso se sentiam lesados, estão cordialmente convidados a enviar e-mail para livros@ebooksbrasil.org para que o presente título seja prontamente retirado da apreciação pública e possamos informar aos apreciadores da obra de Afonso Schmidt onde poderão adquiri-lo.

Índice

Afonso Schmidt e sua palheta azul — Rosani Abou Adal

A Sombra de Júlio Frank

I — Carlos Frederico e Carlota Frederica

II — A Infância de Frank

III — Estudante da Pá Virada

IV — Marinheiro de Primeira Viagem

V — Até as Pedras se Encontram

VI — Na Alta Roda

VII — Um Grito de Angústia

VIII — A Caminho do Brasil

IX — A Vida de Bordo

X — Ao Deus Dará

XI — O Caminho de São Paulo

XII — Em Ipanema

XIII — A Venda da Cobra

XIV — A Escolinha

XV — A Cidade da Garoa e das Mantilhas

XVI — O Segredo dos Estudantes

XVII — Professor de História

XVIII — Os Sinos

XIX — Morte de Frank

XX — Sob as Arcadas

Afonso Schmidt e sua palheta azul

Crônica de Rosani Abou Adal

Não tive a satisfação e o privilégio de conhecer o escritor, intelectual, teatrólogo e jornalista Afonso Schmidt, portanto, não posso dar meu depoimento sobre sua pessoa. Dizem sê-lo tímido e que só começava a falar após o quarto cigarro. Mas creio que um escritor dotado de tanta sensibilidade em suas criações deve ter sido um homem de notáveis qualidades.

Afonso Schmidt nasceu em Cubatão, Estado de São Paulo, a 29 de junho de 1890. Aos 74 anos, na capital paulista, aos três de abril de 1964, partiu com as folhas secas do outono para o outro lado da vida, rumo ao desconhecido.

Iniciou suas primeiras letras na cidade natal e depois veio para São Paulo estudar no Grupo Escolar do Brás e no Grupo Escolar do Oriente. Brás e Bresser foram os bairros da cidade de São Paulo aonde residiu grande parte de sua vida.

Iniciou na imprensa aos 12 anos e montou uma tipografia artesanal para imprimir seu primeiro jornal intitulado de *O Janota*. Em 1905 ingressou na Faculdade de Direito e abandonou os estudos porque o repórter e o escritor falavam mais alto em sua verve. Com Oduvaldo Viana e outros editou o semanário *Zig Zag*. Depois fundou e dirigiu no Rio de Janeiro a *Voz do Povo*, matutino da Federação Operária.

Colaborou em vários jornais da capital e do interior do Estado de São Paulo. Foi redator do *Jornal do Comércio de São Paulo*, *Diário de Santos*, *A Tribuna*, de Santos, *Folha da Manhã* e de *O Estado de São Paulo* onde trabalhou por muito tempo publicando grande parte da sua obra literária.

Schmidt fez duas viagens à Europa. Na primeira, em 1907, conheceu as Canárias, Vigo, Lisboa e depois Paris. Foi com poucos recursos, passou por fome e miséria, e sua experiência foi narrada no romance *A Primeira Viagem*, editado em 1947. A segunda feita nas mesmas condições da anterior foi em 1913, trabalhando em Milão até 1914 e ao ser transferido para a França ficou bloqueado no alto do Mont Cénis e graças ao apelo do Príncipe Dom Luís de Bragança conseguiu sair dali e retornou ao Brasil antes de estourar a Primeira Grande Guerra em 1914. Esta sua passagem é contada no livro *Bom Tempo*.

Iniciou na literatura em 1904 com o folheto de versos *Lírios Roxos*. Em 1905 estampou *Miniaturas*. A primeira obra, editada por sua conta, foi o livro de poemas *Janelas Abertas*, em 1911. Até os 30 anos de idade não teve editor e foi ele quem custeou os seus livros. Nesta época era comum os poetas e romancistas editarem seus livros e muitos se encarregavam de vendê-los. *Brutalidade*, livro de contos, foi o primeiro publicado pela *Star*, de propriedade do poeta Paulo Gonçalves, em 1922. O livro surpreendeu as expectativas e vendeu mais que o esperado.

Outra obra que obteve uma boa vendagem foi *O Dragão e as Virgens*, lançado em 1925. Schmidt se pronunciou com ironia a respeito do sucesso de vendas dessa obra, disse o seguinte: “Por uma série de circunstâncias imprevistas, apareceu nos mostruários quase um ano depois da crítica ter se pronunciado. Esse livro foi muito vendido: os açougues do Brás compraram-no sem regatear, para embrulhar filés e alcatras...”

Destaco uma passagem curiosa na vida literária de Schmidt sobre um livro clandestino editado pela Hélio, em Lisboa, em 1948. O livro foi *Os Melhores Contos de Afonso*

Schmidt. Mas foi em 1951 que tomou conhecimento do fato quando um leitor lhe telefonou pedindo autógrafo do mesmo. Depois o leitor ofereceu-o ao Schmidt com a seguinte dedicatória: “ Ao autor agradecido oferece o leitor admirado.” O fato foi muito comentado pela imprensa.

Outro episódio que merece atenção é o romance histórico *A Sombra de Júlio Frank*, editado em 1926, que só foi colocado à venda na segunda edição.

Foi agraciado com vários prêmios literários e para não me estender não citarei todos. Em 1924 publicou *Os Impunes*, contos, que foi premiado por *La Novela Semanal*, de Buenos Aires. Neste mesmo ano recebeu três prêmios de uma só vez da Academia Brasileira de Letras, com os livros *A Marcha*, romance, *O Tesouro de Cananéia*, contos, e com *O irmão sem nome*, trabalho inédito que foi publicado com o título de *Reino do Céu*. A novela *O Menino Felipe*, em 1948, venceu em primeiro lugar o concurso da revista *O Cruzeiro*. Foi detentor do Prêmio Intelectual do Ano, de 1963, promovido pela União Brasileira de Escritores e patrocinado pelo jornal *A Folha de S. Paulo*, e recebeu a estatueta Juca Pato de San Tiago Dantas, detentor do prêmio no ano anterior.

Iniciou sua carreira como poeta, mas depois enveredou para a prosa e deixou uma vasta obra com muitos livros traduzidos. Ele foi um dos escritores brasileiros mais lidos no exterior. Schmidt afirmou que só escreveu versos enquanto sua vida despreocupada de moço permitiu.

Atuou em várias gestões de diretorias da União Brasileira de Escritores, foi membro da Academia Paulista de Letras, cadeira n.º 10, em substituição a Gustavo Teixeira.

Schmidt foi muito elogiado pela crítica e são muitas as referências sobre sua obra. Destaco as seguintes:

“Enquanto fez poesia Afonso Schmidt não só cultivou o parnasianismo dominante, como ressuscitou a nota social que dormia nos livros desde o advento desse mesmo parnasianismo,

embora fosse muito ativa no decênio de 1870 e no início de 1880. Sua contribuição mais séria ao neoparnasianismo foi a retomada da poesia social.” Péricles Eugênio da Silva Ramos.

Sobre a obra *O Canudo*, novela baseada na biografia de Raul Pompéia, Herculano Pires afirmou que “Tanto mais que Schmidt, além da afinidade literária com o biografado, conta a vantagem de ser o romancista de São Paulo e o historiador que todos conhecem, dotado de todos os recursos para oferecer-nos, como realmente nos oferece em *O Canudo*, uma perfeita evocação da cidade que Pompéia conheceu, e na qual viveu os anos curtos e agitados de estudante de direito, abolicionista e republicano.”

“Mas... encontrar, como leitor, tal ficcionista, é uma coisa, e boa. Basta lê-lo, e sentir-lhe a personalidade e acompanhar a delicada urdidura das suas histórias, e aprender humanidade, e sentir emoção; e fechar enfim o livro, lida a última página, com todas as suas personagens e todos os seus ambientes nos cercando, não saindo da nossa vida espiritual”. – Antônio D’Ella.

Em nota explicativa da edição *Tempo das Águas*, Raimundo de Menezes, afirma que “Estes três belos episódios que ides ler, leitores amigos do Clube do Livro. Melhor recomendação não poderão ter: trazem a chancela de Afonso Schmidt, consagrado por algumas dezenas de obras de primeira grandeza e por quatro prêmios da Academia Brasileira de Letras. Esse é o autor que já vos acostumastes a admirar, há tantos anos.”

“Tem Afonso Schmidt o privilégio, que redobra a sua invulgar bagagem literária, de trabalhar pela dignificação do ser humano. A força de sua narrativa e o segredo de sua prosa estão a serviço desse objetivo superior e nobre.” – Mário Graciotti.

“Em verdade, através do conjunto de trabalhos literários desse autêntico ficcionista, que tanto sabe dar sangue e nervos a criaturas imaginárias, como sabe reviver os mortos em romances de fundo histórico, a constante presença que avulta e

se impõe, sempre sugestiva e complexa, evocativa e agitada, hoje ou outrora, é a da Paulicéia da ternura e das lembranças de Afonso Schmidt.” – Maria de Lourdes Teixeira.

Afonso Schmidt, um dos maiores escritores deste século, não deveria jamais cair no esquecimento. No entanto existem poucas citações sobre sua obra em livros didáticos embora tenha sido importante sua presença na literatura brasileira. Sua obra tanto na área da poesia, contos ou romance é marcada pelo seu estilo rico em linguagens, metalinguagens, plasticidade poética, conciso, preciso e dotado de um ritmo cadenciado. Com total domínio da língua portuguesa narrou a cidade de São Paulo com perfeição e lapidou seus personagens de realismo. Schmidt é um escritor que expõe suas idéias de forma limpa e clara sem ser redundante ou repetitivo mesmo que o faça para dar ênfase. As imagens que ele descreve são tão realistas que levam o leitor a viajar e entrar na estória como se fosse mais um personagem. Tornam-se cúmplices da narração e se envolvem tanto que é impossível ler apenas um livro. É impossível parar de ler porque a leitura dá prazer e as palavras entram dentro da gente e alcançam o nosso espírito.

Concordo com Péricles Eugênio da Silva Ramos quanto a sua obra poética ser parnasiana e neoparnasiana, mas os seus romances, contos e novelas são modernistas e realistas.

Devido a importância de sua obra na história da literatura brasileira, deveria ela ser reeditada e indicada para leitura complementar nas escolas e fazer parte dos exames de vestibular. É inaceitável o fato de seus livros serem encontrados apenas em sebos.

Finalizo com as palavras de Schmidt: “Já se observou que na minha palheta há muito azul. Vá lá... Deve ser o coração do antigo poeta lírico que, tendo deixado de cantar, dissolveu-se nestas páginas com a fécula da anileira nas poças de chuva que se formam ao seu redor.”

Então vamos usar as suas palhetas e fazer com que o azul do seu coração venha se expandir em todos os cantos deste

Brasil. Vamos nos banhar nas poças de chuvas para resgatar sua obra. Vamos por mais um pouco de azul para despertar a memória literária. É nossa obrigação pintar de azul todos os brasileiros para não deixar que a obra de Afonso Schmidt fique restrita apenas a intelectuais.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, membro da Academia Piracicabana de Letras e da Academia de Letras de Campos do Jordão. Editora do jornal *Linguagem Viva* — www.linguagemviva.com.br.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

